

ELETROQUIMIOTERAPIA COMO UM TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO

BALLEN, Patricia Eduarda¹; ANSCHAU, Ionara Regina¹; LEHMEN, Daniela².

Palavras-chave: Neoplasia, eletroporação, criocirurgia.

Introdução

O carcinoma espinocelular ou carcinoma de células escamosas (CCE), também designado por escamocelular e/ou epidermóide, é caracterizado por uma neoplasia cutânea maligna, proveniente dos queratinócitos que estão localizados na camada espinhosa da epiderme (CRIVELLENTI *et al.*, 2015).

As lesões macroscópicas deste carcinoma são proliferativas, crostosas e eritematosas, podendo evoluir e surgir úlceras. Devido a estas características o diagnóstico diferencial de distintas lesões e enfermidades são realizadas através de, citologia ou histopatologia para obtenção de diagnóstico sugestivo ou definitivo (TILLMANN *et al.*, 2017). Segundo Santos *et al.* (2018) o diagnóstico diferencial abrange distintas neoplasias benignas e malignas como, neoplasias das células basais, melanoma, mastocitoma, hemangioma e hemangiossarcoma cutâneo, neoplasias dos folículos pilosos, neoplasias de glândulas sebáceas, lesões do granuloma eosinofílico e paniculite.

Segundo Gayer (2006) o diagnóstico clínico de CCE é realizado através da anamnese e exame clínico e/ou físico completo, levando em consideração os sinais clínicos e fatores predisponentes e característicos do tumor. O diagnóstico definitivo apenas poderá ser realizado através de exame histopatológico (biópsia incisional ou excisional), como o realizado no presente relato. O diagnóstico precoce de CCE é considerado de grande relevância, devido as lesões poderem ser erradicadas precocemente, controle do tumor primário independentemente do tamanho,

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina. Endereço para contato: patricia.eduarda.ballen@hotmail.com

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina. Endereço para contato: nara_anschau@hotmail.com

² Médico(a) Veterinário (a) Residente no Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil – Canoas – RS.

umentando o tempo de sobrevivência e prevenindo a presença de metástases (MELO *et al.*, 2018).

Crivellenti *et al.* (2015) afirmam que existem diversas possibilidades de tratamento, levando em conta o estadiamento do tumor e estado geral do paciente, sendo que pode ser realizada a cirurgia reconstrutiva, quimioterapia, criocirurgia e eletroquimioterapia.

O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de CCE na região nasal de um felino, apresentando melhora clínica inicial após a realização em conjunto da criocirurgia e eletroquimioterapia.

Relato de Caso

Foi atendida no Hospital Veterinário Ulbra um paciente da espécie felina, fêmea, SRD, com 10 anos de idade, pesando 2,800 Kg, que apresentava erosão nasal causado por CCE há oito meses. Na anamnese foi relatado que a paciente já havia tido CCE no pavilhão auricular externo e que os mesmos foram removidos, sendo realizada a técnica conchectomia, pela progressão do carcinoma. No exame clínico a paciente apresentava-se com alterações de desidratação leve e linfonodo submandibular esquerdo aumentado.

A paciente foi submetida a alguns exames de hemograma, sendo realizada a coleta de sangue e, citologia, sendo que para exame citológico foi realizada a técnica de impressão (imprint), que consiste em escarificar levemente a ferida e encostar levemente a lâmina na área de duas a quatro vezes e esperar secar para a coloração, para avaliação sugestiva do tipo de célula existente na lesão, sendo que foi observado pela microscopia óptica. Devido à resposta dessa avaliação sugestiva, foi realizada a biópsia incisional da lesão para avaliação confirmatória do tecido, o laudo confirmou positivo para carcinoma de células escamosas. Outros exames complementares foram realizados, como ultrassonografia e radiografia (foi observado em ambos exames presença de gás na região dos órgãos do estômago e pâncreas e, no exame US foi encontrado o baço com parênquima hipoecogenico, com processo inflamatório/infiltrativo e vesícula biliar com presença de lama aumentada e dilatação de ductos (0,6 cm), sendo útil para o diagnóstico de neoplasias tendo por início uma avaliação de massa tumoral, baseando-se em mensurações, avaliação de mobilidade e pesquisa de metástases.

As recomendações de tratamentos para esta paciente concerniram as opções de criocirurgia, quimioterapia, eletroquimioterapia e cirurgia reconstrutiva, sendo que a escolha do tratamento foi dependentemente da estadiação da paciente, aceitação do tutor em relação a estética e efeitos colaterais e, a disponibilidade de fármacos e equipamentos, sendo que a melhor alternativa seria a criocirurgia no primeiro momento, sete dias após a consulta a paciente voltou para realizar a criocirurgia. Foi realizada a criocirurgia, sendo um método de substâncias resfriantes (nitrogênio líquido), aplicado diretamente sob a região nasal onde o CCE estavam presentes, para a realização deste procedimento a paciente foi estabilizada com medicação pré-anestésica, utilizando o fármaco metadona, na dose de 0,2 mg/Kg (0,062 mL/IM), na indução utilizado midazolam, na dose de 0,2 mg/Kg (0,12 mL/IV) e propofol, na dose de 3 mg/Kg (0,93 mL/IV) e, foi marcado o retorno em vinte e um dia, para uma reavaliação da lesão. A paciente retornou noventa dias após o procedimento da criocirurgia para uma nova reavaliação, segundo seus tutores a paciente estava apresentando mal cheiro e presença de ruídos na cavidade nasal e tinha dificuldade para se alimentar e respirar adequadamente, sendo que as lesões estavam mais agressivas. A criocirurgia auxiliou na regressão da lesão logo no primeiro mês, mas após um tempo acabou progredindo consequentemente apresentando piorado quadro.

Após quinze dias da reconsulta a tutora voltou para ver a possibilidade de realizar outro método alternativo de tratamento, a eletroquimioterapia, pois havia progressão da lesão e isto resultou em dificuldade respiratória na paciente. O procedimento foi realizado em sete dias após este encontro, sendo aplicado o fármaco bleomicina na dose de 15U/m² IV, após sete minutos da aplicação foi iniciado o procedimento com o eletroporador, teve duração de vinte minutos, a paciente foi estabilizada em plano anestésico sendo utilizado o fármaco tiletamina, na dose de 4 mg/Kg (0,22 mL/IV), como agente indutor direto e na manutenção isoflurano ao efeito. Após quinze dias do procedimento com a eletroquimioterapia a paciente voltou para uma nova sessão, estabilizada com a medicação pré-anestésica, utilizando o fármaco metadona, na dose de 0,2 mg/Kg (0,062 mL/IM) e na indução propofol, na dose de 3 mg/Kg (0,93 mL/IV), sendo que do último procedimento até esse intervalo de tempo, obteve uma regressão satisfatória da lesão.

Considerações Finais

O CCE é considerado uma neoplasia maligna de grande importância na clínica médica de pequenos animais. O método alternativo de tratamento para este caso de CCE foi a técnica alternativa eletroquimioterapia, que demonstrou ser aplicável, segura, rápida e eficaz e além das vantagens como, ausência de toxicidade atribuível do quimioterápico e inexistência de complicações trans e pós-terapêuticas.